

# Simpósio de Integração Acadêmica

## “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023

### Eficácia da marcação de serpentes por cortes nas escamas ventrais

Universidade Federal de Viçosa – Centro de Ciências Biológicas – Departamento de Biologia Animal – Pesquisa

Iury Lemos de Freitas<sup>1</sup> - iury.freitas@ufv.br; Renato Neves Feio<sup>1</sup> - rfeio@ufv.br; Clodoaldo Lopes de Assis<sup>1</sup> - clodoassis@yahoo.com.br

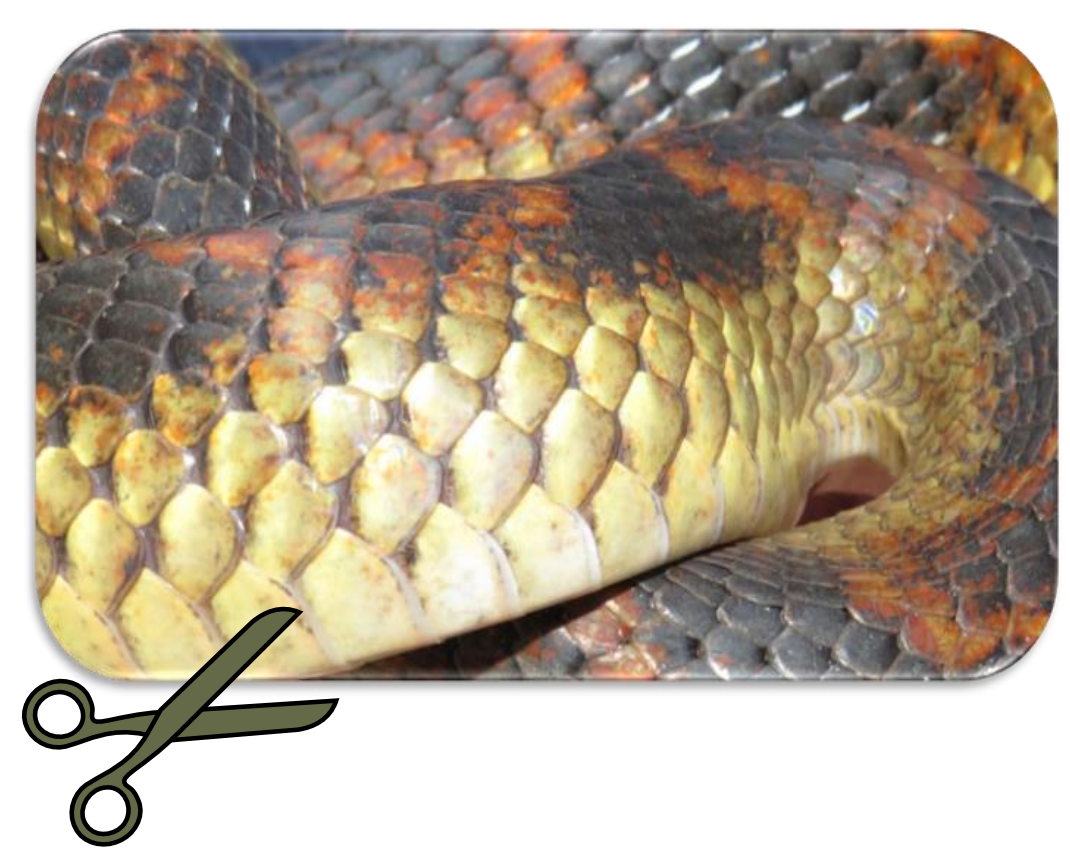
<sup>1</sup>Museu de Zoologia João Moojen, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa

Palavras-chave: Squamata, marcações, escamas ventrais.

#### Introdução

A marcação de animais durante estudos é de extrema importância para o reconhecimento de indivíduos já capturados anteriormente.

Para serpentes um dos métodos de marcações é feita através de cortes nas escamas ventrais.



Porém, para muitas não se sabe a duração dessas marcações.

#### Objetivos

Avaliar se as marcações por cortes nas escamas ventrais se mantem a médio prazo em sete espécies de serpentes.



#### Material e Métodos

Em quatro de maio de 2019, realizamos a marcação por cortes nas escamas ventrais, de oito serpentes cativas. Os cortes retangulares, com tamanhos de 10 mm, 5 mm e 2mm, foram realizados nas escamas ventrais 10, 12, e 14, contadas a partir da escama cloacal. Marcamos as espécies *Boa constrictor* (1), *Bothrops neuwiedi* (2), *Bothrops jararacussu* (1), *Epicrates* sp. (1), *Pantherophis guttatus* (1), *Spilotes pullatus* (1) e *Spilotes sulphureus* (1). As marcações foram feitas em espécimes vivos mantidos no serpentário do Museu de Zoologia João Moojen (MZUFV).

Ao longo do estudo algumas destas serpentes que morreram, foram fixadas e incorporadas na Coleção Herpetológica do MZUFV.



#### Resultados e Discussão

Observamos que em *B. neuwiedi*, *P. guttatus* e *B. constrictor*, as marcações desapareceram em cerca de 4 anos (Figura 1). Da mesma forma em, *S. sulphureus*, com óbito em 2022, não apresentou as marcações. Somente em *B. jararacussu*, que veio a óbito no mesmo ano em que os cortes foram realizados, foi observada a presença das marcações.

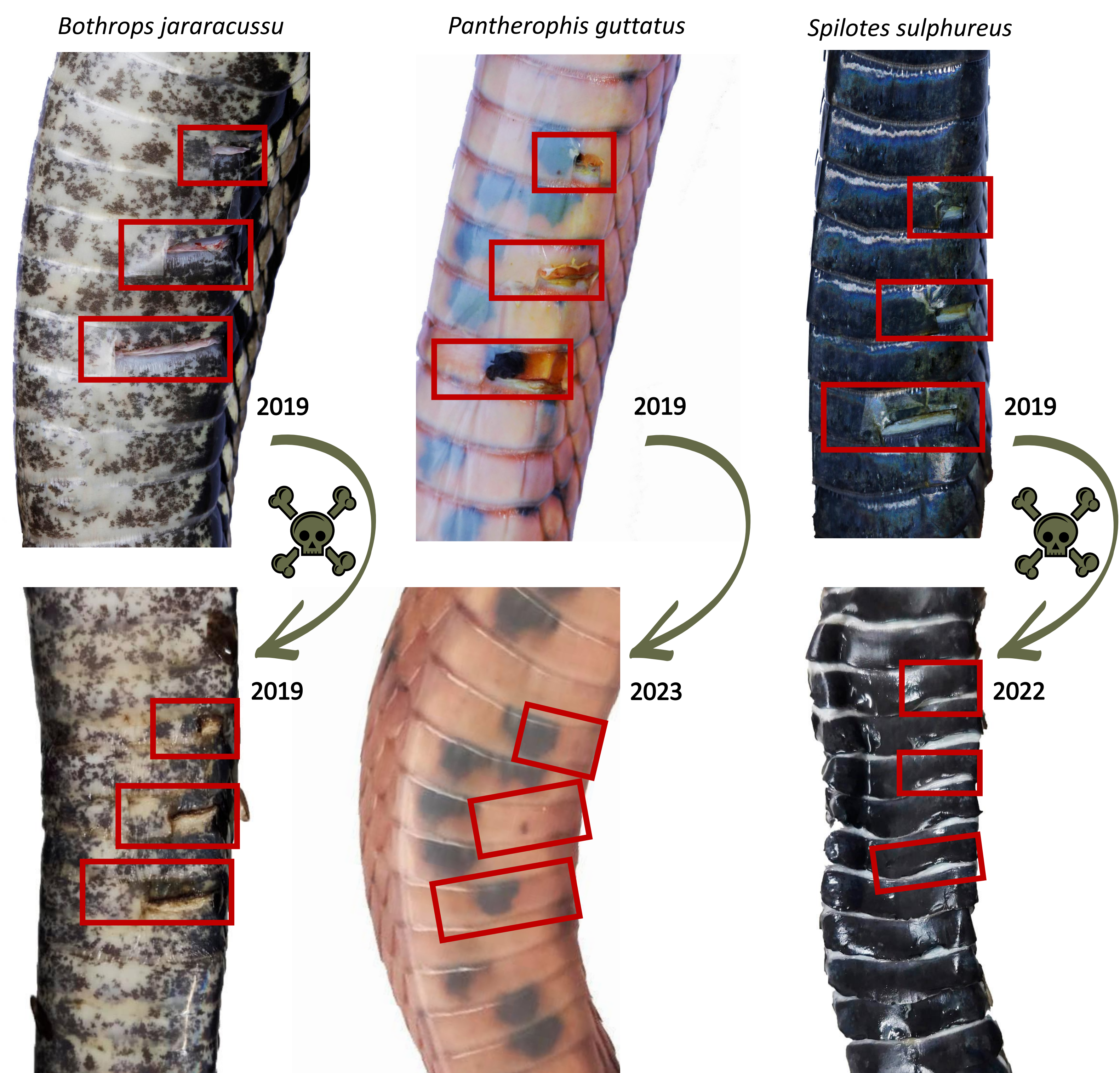


Figura 1. Alteração das escamas com o passar dos anos.

A literatura apresenta casos onde o corte realizado na escama ventral, se feita retirando completamente a camada tegumentar até alcançar a região muscular, resulta em uma cicatriz permanente, que não foi observado no presente estudo.

#### Conclusão

Nosso estudo apontou que a utilização de cortes nas escamas ventrais é mais indicada para pesquisas a curto prazo, devendo ser evitada para trabalhos de médio a longo prazo.